



## REFLEXO DA FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE DOENTES RENAI CRÔNICOS

ANA LETICIA BARBOSA; MARIA EDUARDA DUARTE BORGES; PEDRO AFONSO FRANCO; NICOLE PATRICIA MARQUES; LETHICIA DOS SANTOS CIRINO

**INTRODUÇÃO:** Em doentes renais crônicos submetidos à hemodiálise, o sedentarismo compromete a capacidade funcional e se associa ao aumento da mortalidade principalmente por doenças cardiovasculares. Apesar da melhoria da qualidade de diálise, do melhor controle de complicações inerentes à doença renal, a capacidade funcional ainda permanece diminuída nos sujeitos em hemodiálise. Com isso, novas estratégias têm sido utilizadas para melhorar a capacidade funcional desta população. **OBJETIVO:** Avaliar a realização de fisioterapia respiratória e motora durante sessões de hemodiálise, associadas à avaliação da capacidade funcional. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo oito doentes renais em hemodiálise, de ambos os sexos, em qualquer faixa etária, e que concordaram com a participação. Os mesmos foram submetidos às avaliações antes do início das intervenções fisioterapêuticas, tais como: entrevista e teste de caminhada de 6 minutos (TC6min), e após aproximadamente 56 sessões de intervenções fisioterapêuticas, foram aplicadas as mesmas avaliações para comparação do efeito da fisioterapia. As intervenções intradialíticas ocorreram 3 vezes por semana durante 30 minutos cada sessão, sendo divididos em: 20 minutos de fisioterapia motora e 10 de respiratória. Os dados foram submetidos ao teste de distribuição de normalidade Kolmogorov Smirnov e analisados de forma inferencial. Como apresentaram distribuição normal, foi aplicado Teste T para amostras pareadas. **RESULTADOS:** Inicialmente foram calculadas as distâncias previstas no TC6min por fórmulas que consideram as características individuais dos sujeitos. Quando foram comparadas as distâncias previstas e alcançadas nos testes pré (T1) e pós intervenções (T2), observou-se que as distâncias alcançadas foram menores, com diferença estatística significativa. Quando foram comparadas as distâncias pré e pós intervenções, apesar do aumento na distância percorrida em T2, a magnitude não foi estatisticamente significativa. Analisando o limite inferior de normalidade, obtido através dos cálculos relacionados ao TC6, observou-se que 4 dos 8 pacientes ultrapassaram esse limite em T2, sugerindo melhora na capacidade funcional. Observou-se que todos os voluntários apresentaram maior distância percorrida em T2, onde alguns conseguiram alcançar mais de 80% da distância prevista. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a Fisioterapia realizada durante a Hemodiálise foi benéfica para o doente renal inserido nesta amostra, pois modificou positivamente a capacidade funcional.

**Palavras-chave:** Insuficiência renal crônica, Fisioterapia intradialítica, Capacidade funcional, Hemodiálise, Exercício físico.